



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

NAIARA EVARISTO FELIX

**ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES
DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE PRINCESA ISABEL/PB**

**GUARABIRA
2023**

NAIARA EVARISTO FELIX

**ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES
DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE PRINCESA ISABEL/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Aparecida de Souza Siqueira

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316e Felix, Naiara Evaristo.
Ensino remoto na educação básica [manuscrito] : percepções de estudantes de escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel/PBFico no aguardo / Naiara Evaristo Felix. - 2023.

41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Valéria Aparecida de Souza Siqueira, Departamento de Educação - CH. "

1. aprendizagem. 2. cotidiano. 3. ensino remoto. 4. saúde.
I. Título

21. ed. CDD 371.225

NAIARA EVARISTO FELIX

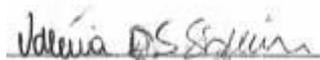
**ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES
DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE PRINCESA ISABEL - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação Docente

Aprovada em: 28/06/2023.

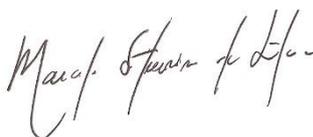
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Valéria Aparecida de Souza Siqueira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos que acreditaram ser possível,
DEDICO.

“Tem uma educação que vira o destino do homem, não vira? Ele entra ali com um destino e sai com outro. Quem fez? Estudo, foi estudo regular: um saber completo. Ele entra dum tamanho e sai do outro.”(BRANDÃO,1984,p.7)

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por minha saúde e por todas as dádivas a mim concedidas, agradeço.

A todos os anjos e santos que por mim intercederam para que fosse possível chegar a esse momento, agradeço.

Aos meus pais, Maria Evaristo Felix e Joacil Serafim Felix, por minha criação, amor, educação e por me incentivarem a conquistar meus sonhos, agradeço.

A meus irmãos Yan Nicolas, Nara Maria e Natalia por serem os motivos de mesmo sem acreditar continuar buscando, agradeço.

Aos meus amigos e amigas da UEPB, em especial, André Luís, Geane, Géssica, Marta e Ruth, pela amizade, apoio e companheirismo ao longo dos anos de graduação e por acreditarem muitas vezes mais que eu na minha capacidade, agradeço.

Aos meus queridos amigos do grupo de pesquisa GEPIEST em especial a Camyla, Elizeu, Gean, Mariane, Ramil, Mércio e Lucas pela contribuição na pesquisa e por todos os momentos vividos e compartilhados, agradeço.

À minha turma de Pedagogia, 2017.2 noturno, agradeço por todas as aprendizagens e conhecimentos partilhados. A minha querida orientadora Dra. Valéria Aparecida por aceitar esse desafio e me ajudar em todo o percurso com seus ensinamentos, conselhos e apoio, me mostrando que é possível, agradeço.

Ao meu querido Professor Dr. Marcelo Saturnino, por todos os ensinamentos durante o PIBIC e pela oportunidade de dar continuidade a essa pesquisa nesse trabalho e por estar sempre pronto para me ouvir, aconselhar e incentivar, agradeço.

A todos os professores e professoras do Curso de Pedagogia da UEPB, em especial as Dra. Rita de Cassia da Rocha Cavalcante pela oportunidade de meus primeiros PIBICs, a Dra. Germana Alves de Menezes pela rica experiência como sua monitora e pelo carinho a mim demonstrado, és uma inspiração, a Dra. Verônica Pessoa da Silva por me apresentar o texto de Ciço e por vivenciar a experiência como extensionista e a professora Ma. Francineide Batista por toda a ajuda e carinho, agradeço.

Aos funcionários da UEPB, particularmente, aos do Departamento de Educação, da Biblioteca e da equipe de apoio, pela presteza e atendimento quando necessário, agradeço.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Localização das escolas investigadas no mapa da Paraíba	18
Figura 2– Porcentagem de respostas coletadas nas escolas pesquisadas	18
Figura 3– Tempo de exposição às telas	24
Figura 4– Metodologias adotadas pelos professores durante o ensino remoto	25
Figura 5– Principais métodos avaliativos utilizados pelos professores	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SARS-CoV-2 -	sigla do inglês <i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
OMS -	Organização Mundial de Saúde
COVID-19 -	Coronavírus
EPIs -	Equipamentos de Proteção Individual
UTIs -	Unidades de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	12
2.2	MUDANÇAS NO SISTEMA EDUCACIONAL A PARTIR DA PANDEMIA	14
2.3	ENSINO REMOTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL	15
3	METODOLOGIA	17
3.1	POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
3.2	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	20
4.2	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
4.2.1	Implicações do ensino remoto na região pesquisada	21
4.2.2	Implicações do ensino remoto no cotidiano dos sujeitos investigados	23
4.2.3	Implicações do ensino remoto para o processo de ensino-aprendizagem	24
4.2.4	Implicações do ensino remoto para a saúde dos estudantes	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO A - Termo de consentimento (para ser lido e assinado pelo(a) aluno(a)	32
	ANEXO B - Termo de autorização dos Pais ou Responsável	33
	ANEXO C – QUESTIONÁRIO	34
	ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA ...	40

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE PRINCESA ISABEL/PB

Naiara Evaristo Felix¹
Valéria Aparecida de Souza Siqueira²

RESUMO

A pandemia causada pelo novo coronavírus ameaçou colapsar os sistemas de saúde, por sua rapidez na disseminação entre a população mundial. Nesse sentido, medidas como o *lockdown* foram adotadas visando diminuir o ritmo da contaminação e instituições de ensino amparadas na legislação nacional e estadual passaram a adotar uma nova modalidade de ensino para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem denominada ensino remoto. Partindo desse contexto, o objetivo da pesquisa é compreender as vivências subjetivas do ensino remoto para adolescentes e jovens de escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel - PB e suas implicações no cotidiano, na saúde e na aprendizagem desses estudantes. A pesquisa realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, da UEPB (cota 2021-2022) com o Grupo Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Saúde e Trabalho (GEPIEST). A pesquisa foi realizada nas cidades de Juru, Princesa Isabel, São José de Princesa e Tavares em 07 escolas públicas da rede municipal e estadual. Participaram da pesquisa estudantes do 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Os dados da pesquisa permitem constatar, embora seja reconhecida a necessidade de adesão ao ensino remoto para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico, os estudantes relatam que o ensino remoto, aliado ao período de isolamento social, acarretou prejuízos no processo de aprendizagem. Assim, fazendo com que esses jovens fossem marcados pelo adoecimento físico e mental aparente, nos sentimentos de tristeza e em episódios de ansiedade vivenciados por eles. Destaca-se a importância de políticas públicas e ações pedagógicas no âmbito escolar na perspectiva de amenizar os danos psicossociais do ensino remoto para estudantes, sobretudo, para jovens e adolescentes das classes populares.

Palavras-Chave: ensino remoto; cotidiano; saúde; aprendizagem.

ABSTRACT

The pandemic caused by the new coronavirus threatened to collapse health systems, due to its rapid spread among the world's population. In this sense, measures such as the lockdown were adopted to reduce the pace of contamination and educational institutions supported by national and state legislation began to adopt a new teaching modality to continue the teaching and learning process called remote teaching. Based on this context, the objective of the research is to understand the subjective experiences of remote teaching for adolescents and young people from public

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: naiara.felix@aluno.uepb.edu.br

² Professora orientadora do curso de e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail:valeriasiqueira@servidor.uepb.edu.br

schools in the micro-region of Princesa Isabel - PB and its implications for the daily life, health and learning of these students. The research carried out under the Scientific Initiation Program - PIBIC, from UEPB (quota 2021-2022) with the Interdisciplinary Study and Research Group in Education, Health and Work (GEPIEST). The research was carried out in the cities of Juru, Princesa Isabel, São José de Princesa and Tavares in 07 public schools of the municipal and state network. Students from the 8th year of elementary school to the 3rd year of high school participated in the research. The research data show that, although the need to adhere to remote teaching is recognized to continue the teaching and learning process during the pandemic period, students report that remote teaching, combined with the period of social isolation, caused damage in the process of learning. Thus, causing these young people to be marked by apparent physical and mental illness, feelings of sadness and episodes of anxiety experienced by them. The importance of public policies and pedagogical actions in the school environment is highlighted in the perspective of mitigating the psychosocial damage of remote teaching for students, especially for young people and adolescents from the popular classes.

Keywords: remote teaching; daily; health; learning.

1 INTRODUÇÃO

No ano 2019, o mundo foi surpreendido por um novo vírus, o SARS-CoV-2, descoberto na China e que passou a se propagar rapidamente por diversos países. O novo patógeno, denominado de Coronavírus (COVID-19), desconhecendo as fronteiras geográficas, provocou uma onda de adoecimentos e de mortes, ameaçando colapsar os sistemas de saúde, haja vista a rapidez de sua disseminação entre a população mundial. Levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar estado de pandemia, em março de 2020.

Visando conter ou ao menos diminuir o ritmo de contaminação, os países, orientados pela OMS e pelos peritos locais, passaram a adotar uma série de medidas tais como a quarentena, o *lockdown* e o incentivo ao isolamento social. No Brasil, o enfrentamento da pandemia foi marcado, por um lado, por um discurso/prática de caráter negacionista, propagado e incentivado pelo então presidente da república e, por outro lado, pelo esforço por parte dos governantes estaduais e pelo setor de saúde no sentido de implementação das ações preconizadas pelas OMS e pelas agências responsáveis pela vigilância epidemiológica.

Dentre essas ações merece destaque a adoção, pelos sistemas educacionais, do ensino remoto como forma de garantir a continuidade do processo de ensino

aprendizagem. Essa modalidade de ensino acarretou uma ressignificação das práticas escolares e do fazer docente, por exemplo, ao demandar o desenvolvimento de novas metodologias e a adoção de um conjunto de artefatos/dispositivos tecnológicos.

Ao levar a sala de aula e a escola para o interior do ambiente familiar, o ensino remoto provocou também alterações no cotidiano dos grupos familiares. Importante ressaltar que o ensino remoto não incidiu da mesma forma sobre o conjunto dos estudantes, mas se configurou e deixou marcas distintas a partir das particularidades de cada aluno(a), tais como classe, gênero, etnia, local de moradia etc.

Partindo do exposto, o presente trabalho tem como tema o ensino remoto e objetiva compreender as implicações dessa modalidade de ensino, no cotidiano, na saúde e na aprendizagem de adolescentes e jovens de escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel – PB.

O trabalho é resultado de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica, realizada no âmbito do Programa de Iniciação Científica – PIBIC, da UEPB (cota 2021-2022) – da qual a autora participou na condição de bolsista e integrante do Grupo Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Educação, Saúde e Trabalho (GEPIEST).

Ressalta-se, que as coletas de dados foram realizadas em conjunto com os integrantes do GEPIEST sob a coordenação do Prof. Dr. Marcelo Saturnino que promoveu uma pesquisa mais ampla na qual apresentaremos a análise de parte desses dados.

A presente pesquisa se propôs a responder as seguintes perguntas de pesquisa “Como os(as) adolescentes e jovens de escolas públicas vivenciaram o ensino remoto? Quais as implicações dessa modalidade de ensino para o cotidiano, a saúde e a aprendizagem desses sujeitos?”.

Para responder ao problema de pesquisa, temos como objetivo geral: **Compreender a vivência subjetiva do ensino remoto por adolescentes e jovens de escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel - PB e seus reflexos na saúde, na qualidade de vida e no processo de aprendizagem desses sujeitos**, e os seguintes objetivos específicos: Contextualizar a emergência do ensino remoto no Estado da Paraíba, em decorrência da pandemia relacionada ao COVID-19; Analisar a percepção dos adolescentes e jovens sobre o ensino remoto; Identificar

as principais implicações do ensino remoto no cotidiano dos sujeitos investigados; Analisar as implicações do ensino remoto para a saúde dos jovens estudados; Analisar as implicações do ensino remoto para a aprendizagem dos sujeitos investigados.

O presente trabalho de conclusão de curso está estruturado de forma que inicialmente - nesta introdução - apresenta as considerações iniciais sobre a temática e o percurso metodológico da pesquisa. No segundo ponto, traremos os referenciais teóricos utilizados no estudo e a metodologia. O terceiro ponto indica os resultados e apresenta as discussões sobre as implicações do ensino remoto no cotidiano, na saúde e na aprendizagem de adolescentes e jovens de escolas públicas. Após esse terceiro ponto, segue-se as conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COVID-19 E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Em poucos meses e graças a intensidade dos fluxos de pessoas e mercadorias, marca distintiva de um mundo cada vez mais globalizado, o vírus se espalhou por outros países e continentes, contaminando e ceifando milhares de vidas humanas.

No dia 26 de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso de infecção pelo COVID-19, no território brasileiro, precisamente na cidade de São Paulo. Em março desse mesmo ano, a OMS decretou que o mundo estava vivendo uma pandemia relacionada ao SARSCoV-2.

A transmissão e consequente disseminação do vírus ocorre de pessoa para pessoa, por contato próximo e através de gotícula de saliva na fala, espirro, tosse ou catarro, podendo também ocorrer através de contato com superfícies contaminadas. Embora a taxa de contágio pelo SARS-CoV-2 seja menor, quando comparado a outros vírus, a exemplo do Sarampo, o fato de que pessoas assintomáticas possam transmitir o vírus contribui para uma maior intensidade da disseminação e do impacto, comparativamente a outras viroses.

Devido a essa maior intensidade de disseminação do vírus, os números que, acometidos pelo COVID-19, precisam de atendimento médico-hospitalar se apresenta numa escalada constante. Para termos uma ideia precisa, basta

lembrarmos que, passados pouco mais de um ano de pandemia, registrou-se oficialmente no Brasil, 20.494.2012 casos confirmados e 572.641 mortes, segundo dados disponíveis no portal Coronavírus Brasil, do Ministério da Saúde.

Diante desse quadro, os Estados nações foram convocados a reforçarem os sistemas de saúde: ampliação dos leitos de enfermarias e UTIs (Unidades de Terapia Intensiva) e da rede hospitalar, contratação de pessoal (médicos(as), enfermeiros(as), dentre outros(as) e alocação de insumos: máscaras, oxigênio, Equipamento de Proteção Individual (EPIs) para os trabalhadores da saúde etc. De forma complementar a essas medidas, outras ações foram sendo adotadas, na tentativa de conter o avanço da contaminação, dentre as quais realçamos o isolamento/quarentena e o *lockdown* (bloqueio total de atividades) implantado em vários locais do mundo.

No contexto brasileiro, a luta contra a disseminação do vírus foi marcada pela postura negacionista do chefe do executivo nacional que, contrariamente ao que vinha sendo preconizado pelas autoridades sanitárias no âmbito internacional e nacional, não hesitou em minimizar os efeitos da disseminação da doença – tratada como uma gripezinha –, se colocando contra as medidas de isolamento social, chegando, inclusive, a incentivar o uso de medicamentos –cloroquina, hidroxicloroquina, Ivermectina – sem comprovação científica e mesmo depois dos estudos terem comprovados que tais medicamentos além de não serem eficazes contra a doença relacionada ao novo COVID-19, podiam, inclusive, acarretar outras complicações para a saúde humana, a exemplo de problemas cardíacos.

Ao analisarem a comunicação de risco no enfrentamento da COVID-19 em solo brasileiro, Silva, Bay Júnior, Martiniano e Uchoa (2021) realçam que não houve, por parte da Presidência da República, disposição no sentido de atuar na perspectiva da redução dos danos. De acordo com esses(as) autores(as), o discurso do presidente:

Nega a magnitude da doença e se alinha àqueles para quem a pandemia trouxe rebatimentos negativos no lucro - os empresários, cujo discurso “deixem-nos trabalhar” exige a abertura do comércio, indo de encontro ao isolamento social, única forma de controle da pandemia, até então. Esse discurso acirra as desigualdades sociais profundas no país, uma vez que tem conotações diversas para as distintas realidades sociais e econômicas, sobretudo para a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade (SILVA et al., 2021, p. 11).

Contrariamente ao discurso da presidência da república, os estados, sobretudo os mais afetados pela pandemia, alinhados ao preconizado pelas autoridades sanitárias, e referendados pelo Supremo Tribunal Federal, publicaram vários decretos instituindo medidas de combate a disseminação e propagação do vírus, a exemplo do uso de máscara, do isolamento social/quarentena e, em alguns locais, do *lockdown*.

No caso específico da Paraíba, vale citar o Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, que decretou situação de emergência no Estado da Paraíba e o Decreto 41.086, de 09 de março de 2021 que, “dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19)”.

Importante frisar que esses decretos foram renovados de acordo com a necessidade dos estados e municípios brasileiros, acompanhando a variação nos índices de infecção, adoecimento e mortalidade.

Tais medidas atingiram o setor educacional demandando uma reconfiguração de escolas, centros de educação, faculdades e universidades, tanto no setor público, quanto no privado, com repercussões no cotidiano de todos os atores escolares/educacionais: discentes, docentes, técnicos administrativos, pessoal de apoio, famílias etc.

2.2 MUDANÇAS NO SISTEMA EDUCACIONAL A PARTIR DA PANDEMIA

Nesse novo cenário as instituições educativas, reconhecendo a necessidade do isolamento social e amparadas na legislação nacional e estadual, passaram a adotar novas estratégias visando a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, com destaque para a adoção do ensino remoto emergencial, fazendo uso mais intenso de plataformas virtuais, a exemplo do *Google Meet*.

Embora justificada pela necessidade de isolamento e para permitir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem a adoção do ensino remoto implicou a reconfiguração do trabalho docente, com impactos profundos na saúde e na qualidade de vida desses trabalhadores.

No novo normal das escolas, os docentes viram-se “obrigados” a fazerem um uso mais intenso das ferramentas tecnológicas no desempenho de suas atribuições (planejamento, ministrar aulas etc.), demandando o desenvolvimento/aprimoramento

de novas habilidades, tendo em vista que, nem todos possuíam o conhecimento necessário para lidar de forma adequada com essas novas tecnologias. Além disso, a transferência do espaço de trabalho para o interior dos lares (home-office) tem favorecido uma extrapolação da carga horária, o que representa uma intensificação do trabalho, processos esses que tem sido tema de várias pesquisas (GONÇALVES; GUIMARÃES, 2020).

As famílias precisaram se reconfigurar para atender as novas demandas educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Se para os(as) docentes, o lugar de trabalho invade o espaço do lar; para as famílias o espaço da escola adentra o ambiente familiar: crianças/adolescentes/jovens muitas vezes disputam a utilização de um mesmo aparelho (celular ou computador) para assistirem as aulas; os espaços domésticos são redefinidos, assim como as funções dos responsáveis (mães e pais) no que tange ao acompanhamento escolar de seus(uas) filhos(as). Agora já não se trata de monitorar a realização das tarefas de casa, mas de acompanhar os(as) filhos(as) na realização das atividades rotineiras, muitas vezes sem poder sequer contar com a presença, mesmo que virtual, da(o) professora(o), dado a falta de conectividade ou a ausência de equipamentos tecnológicos.

2.3 ENSINO REMOTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

Reconhecendo que o ensino remoto e mesmo híbrido, trouxe implicações para o cotidiano dos diferentes atores escolares, esta pesquisa assume como foco privilegiado os adolescentes e jovens de escolas públicas, reconhecendo a pouca produção científica, sobre o tema do ensino remoto e suas implicações para os milhares de adolescentes e jovens das escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel – PB.

Miliauskas e Faus (2020) chamam a atenção para a escassez de estudos sobre as consequências do isolamento social para os adolescentes. As autoras chamam a atenção para a singularidade da fase da adolescência, marcada pela intensificação dos processos de individualização com o consequente questionamento dos valores e estilos de vida relativos aos seus grupos familiares e pela busca de referências externas, cuja expressão maior é o grupo de amigos. Nesse sentido o fechamento das escolas e outros espaços sociais teve reflexo nas interações sociais desses sujeitos e impactam negativamente sua saúde mental.

Embora não tenham como foco o ensino remoto, Miliauskas e Faus (2020) anotam que o ensino remoto demandou cuidados não apenas no que diz respeito aos fatores objetivos, como acesso a computador e internet, mas também aos fatores subjetivos que “podem facilitar o aprendizado ou favorecer o adoecimento mental” (MILIAUSKAS; FAUS, 2020, p. 04). Importante ressaltar que o ensino remoto foi vivenciado de forma diferentemente por sujeitos distintos a partir de suas condições de classe, étnica, de moradia, gênero etc.

A esse respeito, Potier (2020), a partir de uma escuta de adolescentes de uma escola pública localizada numa periferia, em um município da região metropolitana de Natal – RN, realça alguns dos obstáculos identificados pelos(as) alunos(as) que, na perspectiva deles(as) prejudica na aprendizagem no contexto de ensino remoto, a saber: (a) a falta de costume para estudar em casa; (b) a inexistência de espaços adequados, em casa, para o estudo; e, (c) a atribuição da maioria das atividades domésticas às meninas, quando estas estão em casa.

Por sua vez, Teles et al (2020), , procuraram identificar alguns impactos do ensino remoto nas aprendizagens, a partir da perspectiva de diferentes atores: professores, genitores e estudantes (crianças, adolescentes e jovens). No artigo em questão, as autoras trazem a fala de uma adolescente (14 anos, 9º ano, do Ensino Fundamental (Anos Finais) que critica a ausência do professor; além de realçar a falta de interesse e o caráter obrigatório com que realiza suas tarefas escolares, no contexto de ensino remoto.

Do outro lado do rio, para usarmos uma metáfora, Lima (2020) entrevistou 15 crianças e jovens, com idade de 08 a 26 anos, todos(as) eles(as) alunos(as) de escolas privadas do município de Belo Horizonte. A ideia era analisar os impactos subjetivos do que a autora chamou de ensino a distância sobre crianças e jovens no contexto da pandemia (LIMA, 2020).

A maioria dos(as) alunos(as) entrevistadas por Lima (2020) realçou comprometimento na aprendizagem no contexto de ensino remoto, o qual, ainda, é perpassado pelos seguintes problemas: “maior dificuldade de concentração; a perda da espontaneidade do professor; a menor participação dos alunos; a dificuldade de compreender alguns conteúdos específicos” além de alguns problemas técnicos. Nota-se nos relatos desses alunos(as) a ausência de fatores relativos a inadequação do ambiente doméstico ou de dificuldades relacionadas ao não acesso a computador/celular, dentre outros, o que sinaliza para a importância de se

considerar a incidência dos aspectos relacionados à classe social, lugar de moradia e gênero na compreensão dos enunciados dos diferentes sujeitos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica, sem contudo, dispensar a utilização de dados quantitativos, seguindo, assim, as recomendações de Malinowski quando o mesmo sugere que, uma vez em campo, devemos medir, pesar, contar, tudo aquilo que pode ser medido, pesado e contado (MICHELL, 2010, p. 91).

Nesse sentido, opta-se por uma pesquisa de campo, entendida como aquela que permite a busca de informação direta junto à população pesquisada (GONÇALVES, 2001). Em termos lógicos a pesquisa será guiada pelo método indutivo, que partindo do particular permite tecer algumas conclusões/generalizações com validade para o conjunto da população pesquisada.

A pesquisa de campo segundo Gonçalves (2001) se caracteriza por buscar as informações diretamente com os pesquisados, assim sendo, requer do pesquisador um encontro mais direto com os sujeitos, tendo em vista explorar informações mais subjetivas e aprofundadas, nesse sentido, Minayo afirma que esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da relação social” (MINAYO, 2007, p. 21).

Comungamos com as críticas ao método indutivo tais como feita por Hume e Popper reconhecendo que, por maior que seja a quantidade das observações realizadas, não é possível generalizar os seus achados, através dos casos, sendo possível apenas generalizar no interior dos casos estudados (GEERTZ, 1989).

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada na microrregião de Princesa Isabel – PB, que compreende a 11ª Região de Ensino do Estado da Paraíba (Figura 1), onde foram selecionados os seguintes municípios: Juru, Princesa Isabel, São José de Princesa e Tavares. Participaram alunos de 07 escolas públicas dos municípios escolhidos,

sendo eles estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais ao 3º ano do Ensino médio das redes Municipais e Estaduais de ensino.

Figura 1– Localização das escolas investigadas no mapa da Paraíba

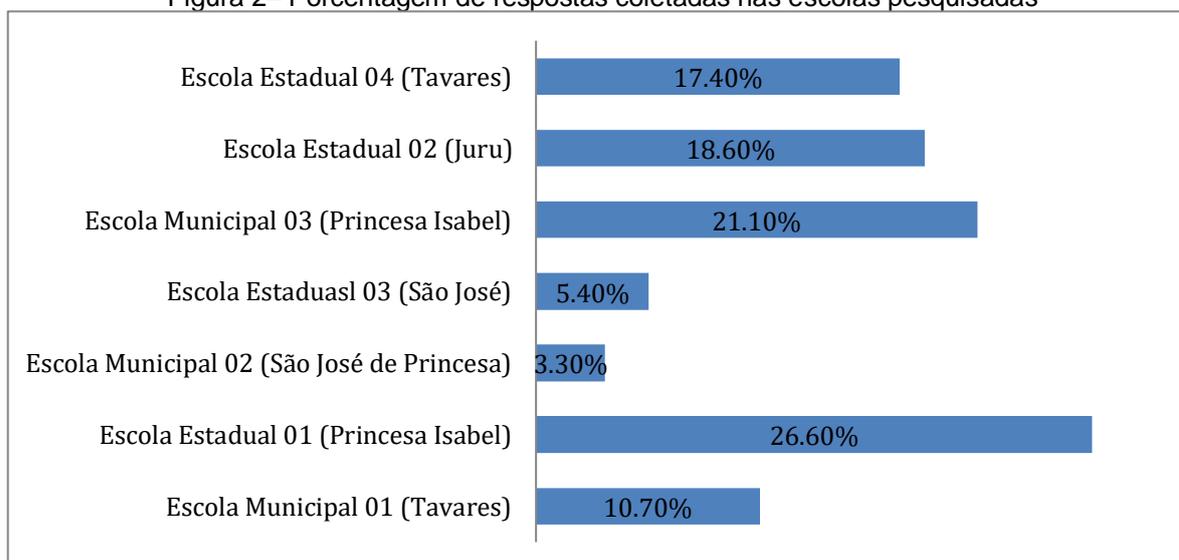


Fonte: Relatório PIBIC

Em cada um desses municípios escolhemos, a partir do diálogo com a região de ensino e com as secretarias municipais, uma escola estadual e uma escola municipal, porém na cidade de Juru só conseguimos aplicar a pesquisa na escola estadual.

A pesquisa foi executada junto aos adolescentes e jovens matriculados nos últimos anos do ensino fundamental II (8º e 9º ano) e do Ensino Médio, onde nas sete escolas pesquisadas obtivemos 256 respostas.

Figura 2– Porcentagem de respostas coletadas nas escolas pesquisadas



Fonte: Arquivo GEPIEST

A amostra levou em conta o tamanho da população, isto é, o número total de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do ensino médio, sendo do tipo estratificada.

A coleta de dados foi realizada no período do dia 11 ao dia 15 de junho de 2022. Para tanto, foi utilizado questionário on-line (*Google Forms*) e as rodas de conversas. Conforme Gil (2002), o questionário é uma tradução dos objetivos da pesquisa para a obtenção de informações, propulsionando assim a dados para responder as hipóteses do pesquisador. Ainda em referência ao questionário Gerhardt (2009, p. 72) faz a seguinte anotação:

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

3.2 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Como estratégia para coleta de dados, foi feito questionário *online*, utilizando o *Google Forms*, foi aplicado junto a amostra definida em cada unidade escolar. Utilizamos ainda, as rodas de conversas, como espaço de trocas de experiências, desabafos e opiniões. Sua utilização na pesquisa em educação tem possibilitado a produção de dados ricos em conteúdo e significados.

Entendemos que a roda de conversa é muito mais do que dispor cadeiras em círculos, trata-se de um espaço de circulação da palavra e da escuta, que “permite que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo” (MELO; CRUZ, 2014, p.32).

As rodas de conversa foram realizadas em três unidades buscando trazer informações enriquecedoras para a pesquisa, que não tenha sido aprofundado no questionário. Os participantes foram selecionados por indicação do corpo docente parti dos critérios de gênero, etnia e lugar de moradia (sitio/cidade). Assim, buscamos alcançar diversas vivências e perspectivas sobre o ensino remoto.

Os dados quantitativos foram sistematizados com a ajuda do Excel. Quanto aos dados qualitativos, eles foram transcritos e analisados mediante análise temática e de conteúdo, tal como preconizada por Bardin (2011).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

A maioria dos informantes eram mulheres (66 %), seguidas de homens (32 %) e outros cujo gênero não foi especificado (2 %). Em relação à raça 63 % relata serem pardos; 31 % disseram que eram brancos e 6 % pronunciaram que eram pretos. Quanto ao local de residência, a maioria dos informantes (55,6) residia na zona urbana, enquanto 44,4 % residiam na zona rural das comunidades pesquisadas.

Com relação a estrutura familiar, mais de 39% afirmaram morar com o pai, a mãe e o irmão, 46,9% disseram que moram na mesma casa 3 a 5 pessoas. A principal fonte de renda afirmada pelos estudantes é proveniente de programas de assistencialismo governamental, como o Bolsa Família (40%), seguido da agricultura (23,4%), cargos públicos (16,7%) e aposentadoria (9,6%). A renda familiar indicada pelos informantes (82,1%) é equivalente até 01 salário mínimo.

Em resumo, o público alvo da pesquisa trata-se de estudantes de escolas públicas, em sua maioria proveniente de centros urbanos de pequenos municípios, que em sua construção social e de trabalho ainda guardam muitos traços rurais, tais como as atividades agrícolas e dos auxílios governamentais (Bolsa Família).

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção serão analisadas as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, com ênfase para suas percepções acerca das implicações do ensino remoto sobre o cotidiano, a saúde e o aprendizado dos estudantes, dando destaque as respostas dos questionários e as falas produzidas nos grupos focais.

4.2.1 Implicações do ensino remoto na região pesquisada

Em sua maioria os informantes (51%) relataram que tiveram ciência que as escolas teriam que manter o processo de ensino e aprendizagem a distância pelos funcionários das escolas: professores, gestores e outros servidores públicos. As aulas tiveram que ser suspensas, segundo 88% dos entrevistados para que tivesse início as aulas no novo formato. Então desse modo é possível constatar uma abertura entre o início da pandemia, o fechamento das escolas e a o admissão do ensino remoto, pelas instituições de educação básica.

Para Ribeiro (2021), a pandemia fez com que a sociedade tivesse de se reconfigurar para a manutenção de uma nova rotina, já que esse evento crítico implicou na suspensão do cotidiano, aderindo assim a um novo normal. Somos capazes de dizer dois momentos: O primeiro a ruptura causada pela chegada do vírus ao cotidiano da população. Como descrito no grupo focal realizado na Escola Estadual 02 (Município de Juru – PB).

Todo mundo aqui já passou pela pandemia, a gente já entrou em um consenso do que é a pandemia, a gente já sentiu cada sentimento, e cada um de uma forma diferente e individual. Só que a gente tem esse consenso que tudo isso não é bom, e deixa a gente muito abalado. Porque é uma situação muito drástica.

O segundo momento é o processo de adaptação da sociedade a nova realidade imposta pela pandemia, onde as instituições independente de sua realidade econômica tiveram que buscar novas formas de darem sequência a vida cotidiana, a exemplo do ensino remoto, como exposto no seguinte trecho do grupo focal realizado na Escola Estadual 02 (Município de Juru – PB).

A gente respondemos no caderno e tirávamos falta. Daí eu ficava com raiva porque eram muitas atividades e eu não estava dando conta. Fazer as atividades à noite, às vezes não fazia, às vezes fazia no outro dia. Aí fiquei com medo porque eu não tinha internet, usava a internet do vizinho. Ele cortou, aí deu ruim. Depois com mais de um mês foi que colocou internet lá em casa. Aí eu não sabia. Meu celular é muito pobre para fazer tudo, além de muito assustado, fiquei triste. Porque todo mundo fazia e eu não. Passei um período sem poder assistir às aulas por conta do celular. Fiquei com raiva também porque eu não tinha celular, depois eu queria estudar e não podia, porque também tinha que trabalhar. Depois fiquei feliz com um celular novo. Depois fiquei triste com tanta atividade, que já estava enchendo a memória do meu celular. Imagine: "um celular novo com a memória cheia, é perturbador".

As aulas remotas são caracterizadas pelo contato entre professor e alunos através de instrumentos tecnológicos. Segundo os entrevistados 89,8% das escolas, na microrregião de Princesa Isabel, adotaram aulas ao vivo, através do *Google Meet*.

Em relação á adaptação dos estudantes ao ensino remoto eles avaliam em 36,1% como boa ou ótima; 32% disseram que foi razoável; e 31,4% classificaram como péssima ou ruim. Sobre a classificação do ensino remoto, 42,4% dos informantes classificaram como péssimo ou ruim; 32,2% como bom ou ótimo e 25,5% como razoável.

Ainda quando convidados a relatar as principais dificuldades enfrentadas para adaptação, os estudantes dão destaque a “dificuldade de acompanhar os conteúdos”, “desanimo e cansaço” e ambiente inadequados”. O grupo focal da Escola Estadual 01 (Princesa Isabel), os estudantes relatam acontecimentos que apontam para os dados obtidos no questionário como:

*Eram muitas atividades, ai você passava uma raiva muito grande para responder, você respondia sete e vinha sete depois
E antes quando não tinha plataforma, ai eram tudo no grupo da escola, ai mandavam o link de aula, mandavam o link de atividades, ai todo mundo ficava perdido*

Em relação aos impactos positivos do ensino remoto, entrevistados dão destaque aos seguintes pontos: “ não precisei me deslocar para a escola”, seguindo por “ficou mais fácil responder as avaliações, pois podia contar com a possibilidade de pesquisar as respostas” e “fiquei com mais tempo para dormir”. Em relação a facilidade de responder as questões os alunos dizem:

A parte boa foi que a gente começou a trabalhar muito em equipe e a gente se ajudava nas atividades on-line, nos trabalhos também [...] e nas atividades, porque como ninguém num sabia muito ai o pouquinho de cada um sabia, a gente dividia e conseguia fazer.

Quando questionados sobre o que eles sentiam falta na escola durante o ensino remoto, destacaram-se: “do processo de aprendizagem em sala de aula” e “da interação com os colegas e professores”.

E a parte ruim foi que a gente se atrasou muito e a gente ta atrasado ainda, né? O conteúdo que a gente não viu nos outros anos e também porque em relação [...] que a gente perdeu professor e ficou atrasado.

Os informantes revelaram que o ensino remoto os trouxe uma maior quantidade de tempo para suas atividades pessoais e individuais, como por exemplo dormir, não ter a necessidade de ir para a escola e até mesmo a facilidade para responder as atividades por meio da pesquisa na internet. Porém, em contraponto eles trazem com peso significativo o comprometimento da aprendizagem pela falta de interação com os professores e o local inadequado de estudo. Simples pontos são trazidos por eles como prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem como exposto no seguinte trecho do grupo focal realizado na Escola Estadual 02 (Município de Juru – PB).

A dificuldade no remoto foi a falta do professor, a falta de metodologias, vamos dizer assim, sabe? Inclusive na matéria de matemática, porque sempre tem aquele professor que vai faz os cálculos, os números e tal. E com o ensino remoto não. É diferente, você não consegue ver os números. Você fica: meu Deus, De onde saiu aquele número? Aquela conta? E aí bate o desespero. Em química principalmente, também nas matérias do curso.

4.2.2 Implicações do ensino remoto no cotidiano dos sujeitos investigados

O ensino remoto, segundo 91% dos informantes, provocou mudanças na rotina, as quais as principais foram: a diminuição no ritmo de interação com os colegas; a interação do uso das redes sociais e a possibilidade de permanecer mais tempo com a família. Essa permanência por um maior período com a família pode ser vista tanto de forma positiva como negativa a depender da relação familiar e do ambiente doméstico. As casas passaram a ser o ambiente escolar desses adolescentes, onde diversos fatores influenciam negativamente no bem-estar como o barulho, a realidade socioeconômica que leva esse estudante a ter a necessidade de realiza trabalhos buscando ajudar a família financeiramente como também atividades domésticas que veio a chamar principalmente as meninas a realizar atividades cotidianas, até mesmo em momento de aula. Nesse sentido, vale ressaltar alguns trechos das rodas de conversa:

Em casa tem muitas coisas para fazer. Fiquei nessa, e continuo nervosa, só piorando, comecei a ter outros problemas. Desenvolvi mais ainda a ansiedade e outras coisas, justamente por causa da pandemia. (Roda de conversa na Escola –Escola Estadual 02).

Na minha casa é muita zuada, muita bagunça, por isso eu prefiro na escola (Roda de conversa na Escola –Escola Estadual 03).

A maior parte dos informantes relatam a intensificação do uso das telas e das redes sociais durante o período de pandemia. Em virtude disso, a Figura 3 traz dados sobre o período de exposição a telas, por parte dos estudantes que participaram da pesquisa. Evidencia-se que a maior parte dos alunos que responderam aos questionários ultrapassaram o tempo de 5 horas diárias de exposição.



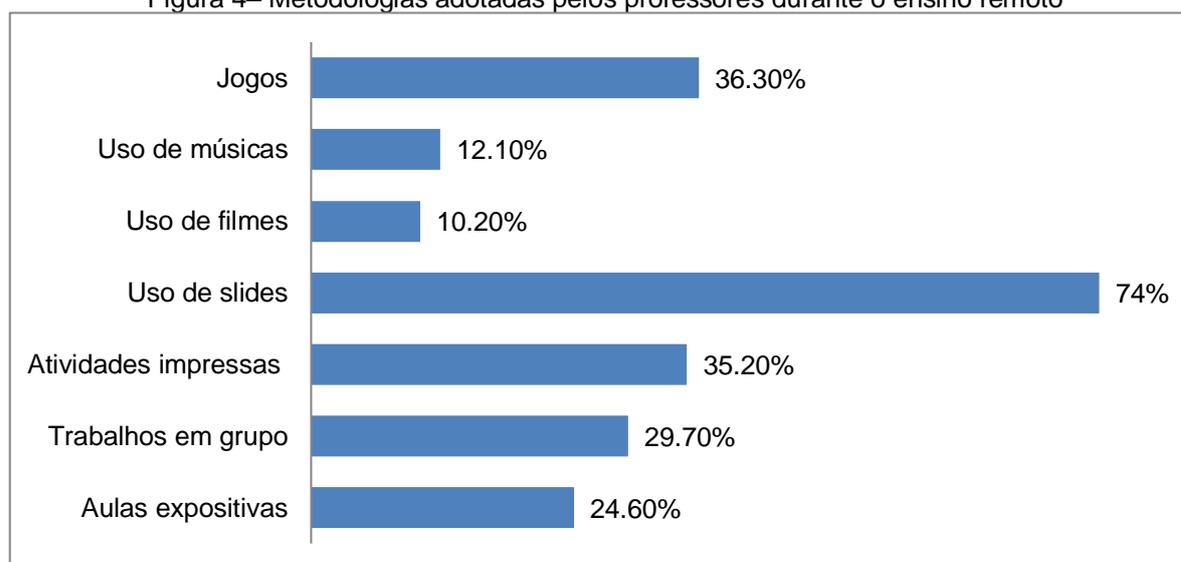
Fonte: Arquivo GEPIEST

Em relação a qual uso faziam das redes sociais, os informantes ressaltaram: (1) realizar tarefas escolares; (2) assistir aulas e, (3) assistir filmes, séries, animes e similares. Nota-se que o ensino remoto ampliou o tempo de exposição às telas, para esses sujeitos.

4.2.3 Implicações do ensino remoto para o processo de ensino-aprendizagem

Solicitados a avaliarem as aulas remotas, a maior parte dos informantes classificaram-nas como “razoáveis”. A Figura 4 traz dados relativos as principais metodologias utilizadas pelos professores durante o ensino remoto. Destacam-se o uso de slides, seguidos por jogos e atividades impressas.

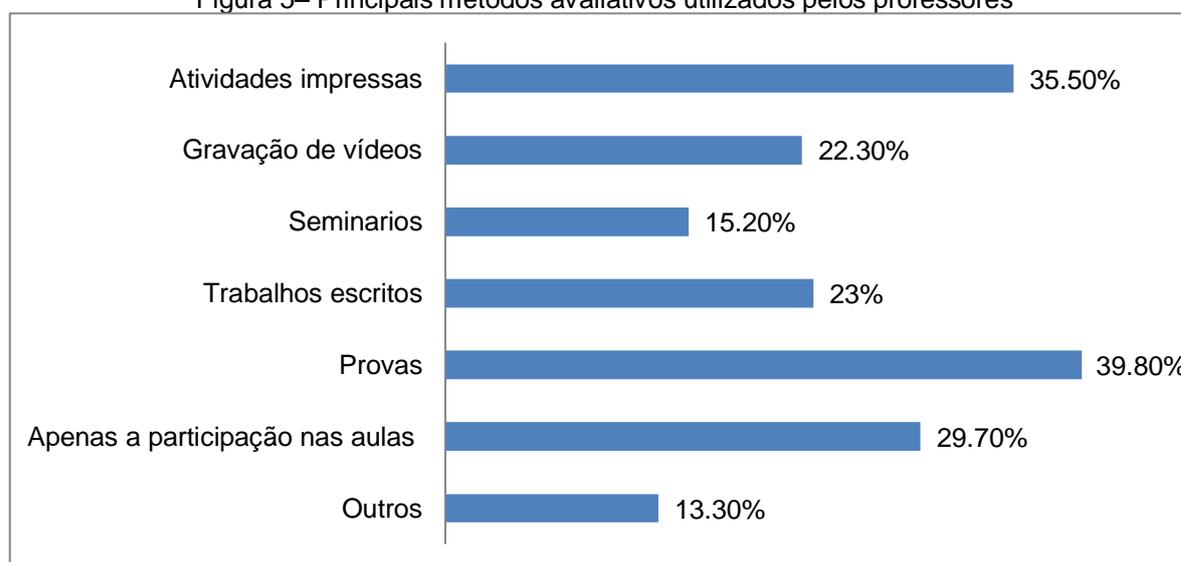
Figura 4– Metodologias adotadas pelos professores durante o ensino remoto



Fonte: Arquivo GEPIEST

A Figura 5 traz dados relativos aos principais métodos avaliativos utilizados pelos professores, durante o ensino remoto. Chama a atenção a prova, as atividades impressas e apenas a participação dos alunos, na sala de aula virtual.

Figura 5– Principais métodos avaliativos utilizados pelos professores



Fonte: Arquivo GEPIEST

Em relação a interação entre professor e aluno, os investigadores enfatizam o uso do *WhatsApp*, bem como os fóruns e chats, no *Google Classroom* e a comunicação através de e-mails. Os alunos foram convidados a avaliarem as metodologias utilizadas, os métodos avaliativos e os canais de interação entre os docentes e discentes. As metodologias utilizadas pelos professores são classificadas por 58% dos informantes como boas ou ótimas; em relação aos

métodos avaliativos 55% classifica como bons ou ótimos, e sobre a interação entre o professor e aluno 55% dos que responderam ao questionário também classificaram como bons ou ótimos.

Durante os grupos focais os adolescentes falaram um pouco mais sobre as aulas remotas, onde enfatizam dificuldades como: cansaço, quantidade excessiva de tarefas e dificuldade de concentração em razão do ambiente que eles tinham para assistir suas aulas e os estímulos nos dispositivos, seja o computador, celular. Nesse viés, abaixo trouxemos um dos trechos das rodas de conversa.

A gente tava estudando (...) a internet caia (...) não conseguia mais entrar Muitas das vezes nós tava na aula ia mexer no celular, comia e quando o professor perguntava não precisava responder A gente está no computador, mas na realidade a gente está: dormindo, comendo, assistindo, não está escutando o professor... e as metodologias deles não são tão boas quanto na sala de aula.

Os alunos quando questionados sobre a aprendizagem durante o ensino remoto 40% deles avaliou como péssima ou ruim, enquanto 29% avaliou como razoável, bom e ótimo sua aprendizagem durante o ensino remoto.

Ai a gente se atrasou muito nos conteúdos, é, agora a professora teve que revisar muita coisa, e ai no começo tava bem atrasado e também em relação que, as vezes, o professor no ensino remoto, né? Passava muito conteúdo e dizia, ah vocês entenderam? Sim todo mundo entendeu, né? Ai tu já passava pra outros conteúdos e muita gente não tinha entendido. Ai quando voltou pra aulas presenciais e disse, ah aquele assunto lá que vocês passaram, ah ninguém sabe, ai tinha que voltar, ai a gente se atrasou em relação a isso.

Destaca-se aqui o uso de tecnologias de aprendizagem e trabalhos realizados em formatos diferentes dos convencionais que muito os interessavam, como forma de combater o desânimo que se evidenciava nas duas dimensões vistas até aqui e as distrações que se faziam presentes. Essa resposta demonstrou mais uma vez a percepção de desânimo por parte dos alunos em geral, o esforço dos professores para melhorar o aprendizado, bem como a dificuldade de compreensão dos conteúdos.

Embora o aluno tenha acesso total ao material, incluindo meios digitais e físicos, sua relação com o conteúdo ainda está entrelaçada ao papel do professor. Essa questão preocupou-se com a relação do aluno com o conteúdo antes e depois

da pandemia. Percebe-se que os conteúdos são diretamente relacionados a aprendizagem, de acordo com as respostas dadas pelos alunos.

4.2.4 Implicações do ensino remoto para a saúde dos estudantes

Os participantes da pesquisa fizeram relação entre o ensino remoto e o cumprimento do bem-estar socioemocional, relatando diferentes formas de sofrimento psíquicos, tais como a depressão e ansiedade que comprometeram a qualidade de vida dos investigados. Quando questionados sobre os problemas que aumentaram durante o isolamento social e o ensino remoto, os estudantes enfatizaram: episódio de ansiedade, sentimento de tristeza e/ou solidão, o medo de adoecer, de morrer, de perder parentes e amigos e, ainda os problemas relacionados a visão, que podem estar ligados à exposição das telas com maior intensidade nesse período.

Abaixo foram transcritos da roda de conversa realizada na Escola Estadual 02, localizada no município de Juru- PB. Neste relato é possível observar demonstrações de que o período pandêmico e o ensino remoto afetaram a saúde mental dos adolescentes. As consequências do ensino remoto e da vivência da pandemia pelos informantes se traduzem em episódios de ansiedade, depressão, medo etc.

Porque já faz quase 11 anos de escola e eu nunca tinha passado tanto tempo. Eu não tinha ficado tanto tempo assim em casa. Minha mãe era do grupo de risco e a gente tinha todo esse cuidado. E surgiram mais ainda as tristezas e medo de acontecer alguma coisa. Comecei a sentir raiva também porque nas aulas eu não estava conseguindo aprender alguma coisa das matérias que eu tenho dificuldade. Aí eu fiquei assustada logo de cara, eu queria estar aqui [referência à escola] e não em casa. Em casa tem muitas coisas para fazer. Fiquei nessa, e continuo nervosa, só piorando, comecei a ter outros problemas. Desenvolvi mais ainda a ansiedade e outras coisas, justamente por causa da pandemia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, resultado de uma pesquisa realizada por meio do PIBIC UEPB (Cota 2021-2022) evidenciou as implicações do ensino remoto para o cotidiano, os processos de aprendizagens e a saúde de

estudantes de escolas públicas da região da Microrregião de Princesa Isabel – PB participantes da pesquisa.

Assim, considerando que o ensino remoto no contexto da pandemia relacionado à COVID-19 foi uma necessidade para as escolas e professores no sentido de garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem sendo perceptível que os discentes enfrentaram impactos que essa modalidade de ensino causou nas dimensões pesquisadas.

Nesse sentido, em relação ao cotidiano houve uma redefinição do que seria o lar com a entrada da sala de aula nesse espaço familiar, onde surgiram novas possibilidades relacionadas à convivência com entes queridos e do uso do tempo. Essa convivência pode ser positiva ou negativa vai depender do ambiente familiar proporcionada a esses jovens, nos grupos focais foi observado questões relacionadas ao trabalho doméstico, desregulação no comportamento e ritmos rotineiros, por exemplo o tempo de exposição as telas.

Os resultados mostraram as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens, trazendo relatos em relação à aprendizagem que evidenciam a percepção entre o que deveria ser compreendido e o que foi aprendido de fato, no âmbito do ensino remoto. Assim dando destaque às preocupações em termos de reparação dos conteúdos perdidos, pois muitos desses adolescentes e jovens estavam em ano de Enem.

No tocante à saúde física e mental, nota-se que os respondentes conseguem ter clareza dos impactos no ensino remoto os expressando, por meio do aumento do número de problemas de visão, problemas de coluna. Também é evidente, a partir das respostas aos questionários, o aumento de episódios de tristeza, ansiedade e medo.

Os dados apontam para relação entre ensino remoto e o comprometimento do bem-estar socioemocional e da qualidade de vida dos sujeitos investigados, que se expressam em diferentes formas de sofrimento psíquico, tais como a depressão e a ansiedade. Os participantes relataram ainda prejuízos no processo de aprendizagem com consequências a curto e médio prazo. Creemos que o trabalho pode contribuir para a construção de ações e políticas públicas na perspectiva de amenizar os danos psicossociais do isolamento social e do ensino remoto para um contingente expressivo de adolescentes e jovens das classes populares.

Como grande parte da população vivencia esses tipos de problemas trazidos pela desigualdade, os pontos de desigualdade social e ensino à distância remetem à dificuldade de obtenção dos artefatos que medeiam esse tipo de educação, representando a falta de recursos. Nossa justificativa se baseia no quão desafiador é para a maioria dos alunos da rede pública de ensino desses municípios, aderir ao ensino a distância.

Chamamos atenção para o fato de que as instituições escolares têm se preocupado em sanar ou ao menos diminuir os prejuízos relativos à aprendizagem, nem sempre considerando, as questões relativas à saúde física, mental e emocional dos adolescentes, razão pela qual propomos que, ao lado de ações focadas em garantir o aprendizado dos conteúdos não apropriados pelos alunos, é necessário também ações e projetos que visem garantir a continuidade da trajetória escolar desses estudantes, ações voltadas à superação o sofrimento mental ocasionado a esses sujeitos traumatizados pela pandemia e, conseqüentemente, marcados por esses acontecimentos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, C. R. **A questão política da educação popular**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 7-10.
- ESTADO DA PARAÍBA. Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020. Declara situação de Emergência no Estado da Paraíba ante ao contexto de decretação de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde e a declaração da condição de pandemia de infecção humana pelo Coronavírus definida pela Organização Mundial de Saúde. **Diário Oficial. João Pessoa** – PB, 14 de março de 2020.
- ESTADO DA PARAÍBA. Decreto Estadual nº 41.086, de 09 de março de 2021. Dispõe sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial. João Pessoa** – PB, 10 de março de 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed.; 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.
- GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.
- GONÇALVES, G., GUIMARÃES, J.. Aulas remotas, escolas vazias e a carga de trabalho docente. **Revista Retratos da Escola**, v. 14, n. 30, p. 772-787, 2020.
- LIMA, N. L. E. “Eu não sei se o professor está me olhando”: o olhar e a tela. **Desidades**, n. 28, a. 8, 2020.
- MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v.4, n.2, p. 31-9, 2014.
- MICHELL, J. C. A questão da quantificação na Antropologia Social. In: FELDMANBIANCO, B. (Org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.
- MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. e300402, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/physis/a/W578M6SCTxdZQxCCtFJSbrH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.
- MILIAUSKAS, C. R.; FAUS, D. P. Saúde mental de adolescentes em tempos de Covid-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(4), e300402, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/physis/a/W578M6SCTxdZQxCCtFJSbrH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98- 106, 2014.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação, João Pessoa**, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014.

POTIER, R. Conversando sobre aulas remotas em uma escola pública de ensino integral, em tempos de pandemia. **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: http://acervo.biblioteca.uepb.edu.br/Telas/w_busca_rapida.php. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA, C. R. D. V.; JÚNIOR, O. G. B.; MARTINIANO; C. S.; UCHOA, S. A. da C. Comunicação de risco no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: uma análise retórica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. e310204, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/PQw8XtjBptqYfRBWCH89pnN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mai. 2023.

TELES, E. C.; CAMPANA, A. M. A.; NASCIMENTO, F. N.; COSTA, S. O ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS NAS APRENDIZAGENS. **ComSertões** – Revista de comunicação e cultura no semiárido, v. 9, n. 02, 2020.

ANEXO A - Termo de consentimento (para ser lido e assinado pelo(a) aluno(a))

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: As implicações do Ensino Remoto no cotidiano, na saúde e na aprendizagem de adolescentes e jovens das escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel – PB, a ser conduzida pelo Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva, do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III). Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Peça orientação quantas vezes for necessário para esclarecer todas as suas dúvidas. O objetivo dessa pesquisa é investigar os impactos do ensino remoto no cotidiano, na saúde e na aprendizagem de adolescentes e jovens de escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel – PB.

Você responderá um questionário online, poderá ser convidado a participar de entrevistas e de rodas de conversas, preferencialmente gravadas e realizadas pelo Google Meet. Podendo também, serem realizadas de forma presencial se as condições sanitárias forem adequadas.

Participar dessa pesquisa poderá oferecer riscos mínimos relativos a possíveis desconfortos, constrangimentos ou cansaço ao participar de alguma, ou de todas as etapas da pesquisa. Caso isso ocorra, você poderá interromper sua participação sem nenhum problema. Você pode se sentir à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa e com a certeza de que não terá qualquer prejuízo. Caso deseje, poderá também contar com suporte online, em forma de canal aberto, para expressar seus desconfortos durante alguma etapa da pesquisa. Será assegurada assistência durante toda pesquisa, bem como o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação. Todas as informações colhidas serão analisadas em caráter estritamente científico. Os pesquisadores serão os únicos a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas da área de educação e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo. Não serão revelados o seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada a sua privacidade. Os dados serão utilizados apenas para essa pesquisa e ficarão armazenados, por pelo menos cinco anos, em sala e armário chaveados, de posse do pesquisador responsável, podendo ser descartadas (deletados e incinerados) posteriormente ou mantidos armazenados em sigilo. Você não terá despesas pessoais em qualquer fase deste estudo e não há compensação financeira relacionada à sua participação. Caso você tenha alguma despesa ou qualquer prejuízo financeiro em decorrência desta pesquisa, terá garantia de ressarcimento. Embora esta pesquisa não lhe ofereça benefícios diretos imediatos, ao participar você contribuirá para uma melhor compreensão da realidade vivenciada pelos(as) alunos(as) durante o ensino remoto, contribuindo para a melhoria das políticas educacionais a nível local e estadual.

O pesquisador compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Caso você queira maiores explicações sobre a pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável por este estudo, através do telefone: 83 996608585; do email marcelo_saturnino@servidor.uepb.edu.br ou pessoalmente no endereço Rua Rejane Freire Correia, 88, apartamento 202. Jardim Cidade Universitária. João Pessoa – PB

ANEXO B - Termo de autorização dos Pais ou Responsável

Você autoriza seu(sua) filho(a) menor de 18 anos, a participar da pesquisa, "As implicações do Ensino Remoto no cotidiano, na saúde e na aprendizagem de adolescentes e jovens das escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel – PB", a ser conduzida pelo Prof. Dr. Marcelo Saturnino da Silva, do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III).?

SIM

NÃO

ANEXO C – QUESTIONÁRIO

1. Nome da Escola?

Escola Adriano Feitosa (Tavares)
Escola Arlinda Pessoa (Juru)
Escola Carlos Alberto (Princesa Isabel)
Escola Deputado Nominando Muniz Diniz (São José de Princesa)
Escola José Antas Florentino (Patos de Irerê)
Escola Nossa Senhora do Bom Conselho (Princesa Isabel)
Escola Reunida Padre Tavares (Tavares)

2. Gênero

Masculino
Feminino
Prefiro não informar

3. Cor da pele

Branca
Preta
Parda
Amarela

4. Escolaridade

8º Ano
9º Ano
1 Ano Médio
2 Ano Médio
3 Ano Médio

5. Local de Residência

Zona Rural
Zona Urbana

6. Com quem você reside?

Pai e mãe
Apenas um dos pais
Pai, mãe e irmãos(as)
Apenas um dos pais e irmãos(ãs)
Outros parentes
Pessoas que não são da minha família

7. Quantas pessoas residem na mesma residência que você?

Até 03
De três a cinco
Mais de cinco

8. Principal fonte de renda da família?

Agricultura
Emprego público
Aposentadoria
Bolsa Família
Comércio
Outra

9. Renda familiar

- Até um salário mínimo
- De um a dois salários mínimos
- De três a cinco salários mínimos
- Mais de cinco salários mínimos

10. Como você ficou sabendo que as aulas de sua escola seriam de modo remoto?

- Redes sociais (WhatsApp)
- Amigos
- Pessoas da escola (Direção, professor ou outro funcionário)
- Família
- Meios de comunicação social (rádio, jornal, tv etc..)

11. Antes de iniciar o ensino remoto, sua escola precisou suspender as aulas?

- Sim
- Não

12. (Se respondeu Sim à questão anterior). Durante quanto tempo?

- Um mês
- Dois meses
- Três meses
- Quatro meses
- Cinco meses
- Seis meses
- Mais de seis meses

13. Qual o formato das aulas adotadas em sua escola, durante o ensino remoto?

- Aulas ao vivo (Meet)
- Aulas gravadas e enviadas pelo WhatsApp
- Aulas gravadas e disponibilizadas pelo Classrrom e Google Drive
- Entrega de materiais impressos
- Outros

14. Numa escala de um a cinco, onde um é péssima e cinco é ótima, como você avalia sua adaptação ao ensino remoto?**15. Em uma escala de um a cinco, onde um é péssimo e cinco é ótimo, como você classifica o ensino remoto?****16. Com relação a sua adaptação ao ensino remoto, quais foram as suas principais dificuldades? (assinale até três opções)**

- Acesso a internet
- Falta de apoio da família
- Desânimo e cansaço
- Falta de equipamentos adequados (Celular, computador, tablet e outros)
- Ambiente inadequado (barulho, iluminação, privacidade etc.)

Dificuldade de acompanhar os conteúdos

17. Com relação ao ensino remoto, quais os principais impactos positivos?

Escolha até três alternativas.

- Não precisei me deslocar para a escola
- Diminuiu o meu cansaço
- Fiquei com mais tempo para organizar meus estudos
- Fiquei com mais tempo para dormir
- Fiquei com mais tempo para me cuidar
- Fiquei com mais tempo para o lazer
- Organizei minha rotina alimentar
- Não tive contato com os professores da escola
- Não tive contato com a escola
- Não corri risco de ser reprovado
- A praticidade de assistir aula no lugar que eu quisesse
- Ficou mais fácil de responder as avaliações, pois podia contar com a possibilidade de pesquisar as respostas

18. Em relação à escola, de que você mais sentiu falta durante o ensino remoto? Assinale até duas alternativas.

- Do ambiente físico da escola
- Da interação com os professores
- Da interação com os colegas
- Da merenda
- Da hora do recreio
- Do processo de aprendizagem em sala de aula

19. Você acha que o ensino remoto provocou mudanças em sua rotina?

- Sim
- Não

20. (Se respondeu sim na questão anterior) Numa escala de um a cinco, onde um é pouca mudança e cinco é muita, como você avalia?

21. (Se respondeu sim a questão de número 9) Quais as principais mudanças que ocorreram em sua rotina em decorrência do ensino remoto? Escolha até três alternativas.

- Passei a interagir menos com os colegas de sala.
- Passei a acordar mais tarde;
- Passei mais tempo nas redes sociais;
- Passei a comer menos;
- Passei a me alimentar melhor;
- Fiquei mais tempo com minha família;
- Não conseguia dormir com frequência
- Fiquei com mais tempo para estudar
- Não tinha tempo para estudar em casa, havia muitas coisas para fazer.
- Passei a organizar melhor meu tempo

22. Escolha até três palavras que representem seus sentimentos ao saber que a escola iria adotar o ensino remoto? Selecione até três alternativas.

Tristeza
Alegria
Preocupação
Felicidade
Frustração
Insegurança
Contentamento
Medo
Satisfação
Ansiedade
Alívio
Angústia

23. Comparando antes e DURANTE o ensino remoto como você avalia as questões abaixo:

Dificuldade para dormir
Episódio de ansiedade
Fome
Episódio de depressão
Sentimento de tristeza
Sentimento de solidão
Sentimento de insegurança
Medo de morrer
Medo de adoecer
Medo de perder parentes
Medo de perder amigos
Medo de passar dificuldades financeiras
Medo dos pais perder o emprego/ ocupação
Medo de perder a moradia
Uso de redes sociais
Exposições as telas
Problemas relacionados à visão
Medo de contrair Covid
Medo da pandemia

24. Quantas horas por dia você ficava exposto a tela (computador, celular, tablet) durante o ensino remoto.

Uma hora
Até três horas
Até quatro horas
Até cinco horas
Mais de seis horas

25. Durante o ensino remoto você chegou a precisar de apoio psicológico?

Sim
Não

26. Durante o ensino remoto a escola disponibilizou algum apoio psicológico para os alunos?

Sim, e acho que foi necessário

Sim, mas não acho que era necessário

Sim, mas tive dificuldade de acessar

Não, mas acho que era necessário

Não e não acho que era necessário.

27. Para que você mais UTILIZOU as redes sociais, durante o período do ensino remoto?

Realizar tarefas da escola

Assistir aulas

Jogar

Assistir filmes/series/animes/curtametragem

Produzir conteúdos (tik tok, storys, lives, challenge, podcast, wattpad, vídeos no YouTube)

Interagir com amigos

Ouvir músicas

Assistir as aulas

28. Numa escala de um a cinco, como você avalia as aulas durante o ensino remoto?

29. Quais as principais metodologias utilizadas por seus professores, durante o ensino remoto? Selecione até três alternativas.

Aula expositiva

Trabalhos em grupos;

Atividades impressas

Uso de slides

Uso de filmes

Uso de músicas

Jogos (Quiz, Kahoot, Geogebra etc.)

Outras

30. Numa escala de um a cinco, como você avalia as metodologias utilizadas pelos professores durante o ensino remoto?

31. Quais os principais métodos avaliativos utilizados pelos seus professores durante o ensino remoto? Selecione até duas alternativas

Atividades impressas

Gravação de vídeos

Seminários

Trabalhos escritos;

Prova

Apenas a participação na aula.

Outros

32. Numa escala de um a cinco, como você avalia os métodos avaliativos utilizados pelos seus professores, durante o ensino remoto?

33. Quais os meios utilizados pela escola/professores para a interação professor-aluno? Selecione até três alternativas.

Whatsapp

E-mails
Telefone
Fóruns e chats no Classroom
Visitas
Plantões pedagógicos
Não houve interação professor aluno, durante o período remoto

34. Numa escala de um a cinco, como você avalia os meios de interação entre professor-aluno utilizado pelos seus professores, durante o período de ensino remoto?

35. Durante o período pandêmico você abandonou os estudos?

Sim
Não

36. Durante o período pandêmico, você pensou em abandonar os estudos?

Sim
Não

37. Como foi sua participação nas aulas, durante o ensino remoto? Selecione até três alternativas.

Participava ativamente
Faltei muitas vezes
Dormia nas aulas
Utilizava o momento das aulas para fazer outras coisas (jogar, ver televisão, navegar na internet ou nas redes sociais)
Utilizava o momento das aulas para ajudar meus pais em casa
Utilizava o momento das aulas para fazer refeições
Não assistia a maioria das aulas

38. Numa escala de um a cinco, como você avalia sua participação nas aulas, durante o ensino remoto?

39. Numa escala de um a cinco, como você classifica seu nível de aprendizagem, durante o ensino remoto?

40. O que você acha que a escola pode fazer para minimizar os impactos do ensino remoto?

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NO COTIDIANO, NA SAÚDE E NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE PRINCESA ISABEL - PB

Pesquisador: MARCELO SATURNINO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60062321.1.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.563.968

Apresentação do Projeto:

RESUMO:

Trata-se de um projeto de pesquisa oriundo do Departamento de Educação – UEPB/CAMPUS III, classificado no Programa Institucional de Iniciação Científica UEPB/CNPq Cota Complementar 2021/2022, intitulado: AS IMPLICAÇÕES DO ENSINO REMOTO NO COTIDIANO, NA SAÚDE E NA APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES E JOVENS DE ESCOLAS PÚBLICAS DA MICRORREGIÃO DE PRINCESA ISABEL – PB. Seu autor assim o apresenta:

“Diante da pandemia relacionada ao novo Corona Vírus e da conseqüente necessidade de isolamento social, visando frear a disseminação/contaminação do SARS-CoV-2, as instituições educativas, amparadas na legislação nacional e estadual passaram a adotar novas estratégias visando a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, com destaque para a adoção do ensino remoto emergencial. Reconhecendo que essa modalidade de ensino remoto traz implicações para o cotidiano dos diferentes atores escolares, esta pesquisa assume como foco privilegiado os adolescentes e jovens de escolas públicas e, como objetivo, compreender a vivência subjetiva do ensino remoto dos adolescentes e jovens de escolas públicas da microrregião de Princesa Isabel - PB e seus reflexos na saúde, na qualidade de vida e no processo de

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@setor.uepb.edu.br